

## **HZ365B – Antropologia da Religião: o poder sócio-cultural e político das crenças**

Primeiro Semestre 2020

Profª. Brenda Carranza

Horário: Sexta-feira, 19h às 23h

Contato: brendc@unicamp.br

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp)

### **Ementa**

Propõe a leitura crítica de teorias antropológicas da religião e o seu diálogo com ciências afins. Para isso, aborda noções que constituem o repertório fundamental, clássico e contemporâneo, abordando entre outros tópicos: rejeição do mundo, fundamentalismos, hierocracias; crenças, mística e misticismo; igreja, seita, *ethos* e moralidades religiosas, agentes religiosos, carisma, bens de salvação; teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas; magia, sistema simbólico e construção cultural; campo, pluralismo e monopólio religioso; sagrado-profano, sentimento e experiência religiosas, religiosidades, devoções; secularização, diferenciação e privatização religiosa, laicidades. Ao mesmo tempo, debate temáticas que afetam a compreensão sobre o papel da religião na atualidade e suas interfaces com a corporeidade-sexualidade-família, o Estado e a política, com especial atenção correlações possíveis com América Latina.

### **Justificativa**

O que é religião? Toda definição sobre ela tropeça em enormes dificuldades de compreensão conceitual. Apesar disso, ou por conta disso, as ciências sociais desde suas origens se empenharam em criar um *corpus* teórico que analisa, classifica e organiza, minimamente, o que se compreende por religião. Nessa caracterização encontramos

É inegável que o fato religioso adquire diversos contornos quando observada sua interface societária, econômica e política. Compreender como interagem atores religiosos em relação ao público e privado, violência, direitos humanos, tolerância e igualdades, cultura midiática e de consumo, constituem-se em sendas pelas quais podemos encontrar definições funcionais e substantivas da religião como atividade social e seu poder carismático. Evidentemente, que os desafios desses desdobramentos reais e analíticos são, sem dúvida, fascinantes!

Contudo, é a pretensão deste curso aproximar-se às propostas conceituais de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos/comentadores, ao mesmo tempo, problematizar sua epistemologia, perceber seus limites e apreciar suas potencialidades. Ainda, oferecer as pesquisadoras e os pesquisadores discentes fontes de inspiração, perspectivas e instrumentos que lhes permitam analisar as manifestações, mutações e paradoxos do que pode ser interpretado como fenômeno religioso na sociedade.

### **OBJETIVOS**

- a) **Estimular** a leitura de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos;
- b) **Orientar** a apropriação de quadros analíticos que constituem as matrizes do repertório sócio-antropológico da religião;
- c) **Promover a participação ativa** das alunas e dos alunos em sala de aula, por meio de questionamentos, comentários de vídeos curtos, apresentação de textos, redação de trabalho escrito, a interlocução com a docente e colegas.

- d) **Disponibilizar** recursos de apoio didático encontrados na WEB que enriqueçam a compreensão dos textos e das aulas.
- e) **Contribuir** na formação de pesquisadoras (es) cujo objeto seja a religião, alertando para a importância da compreensão precisa de um arsenal conceitual que lhes permitam aprimorar suas ferramentas e perceber que a suas escolhas analíticas tem consequências nos processos de indagação e formulação de seus projetos.
- f)

## Metodologia

**Leitura pessoal**, análise e discussão de textos em sala de aula;

**Apresentação** em sala de aula das teses fundamentais de textos cuja escolha será segundo o interesse pessoal e seguindo o roteiro disponibilizado para a elaboração dessa apresentação;

**Discussão** de vídeos *youtube*, curtas, documentários, filmes;

**Redação** de um texto final, cuja escolha temática será segundo o interesse pessoal, que inclua reflexão crítica a partir da bibliografia do curso.

## Critérios de avaliação

Pro-atividade (frequência as aulas, participação em sala de aula; leitura dos textos;);

Apresentação oral e escrita dos textos para discussão em sala de aula, seguindo roteiro sugerido;

Apresentação oral e entrega de trabalho no final do curso.

## CRONOGRAMA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**I Módulo:** *Por meio de uma diversidade de olhares perceberemos como são construídos, gradativamente os universos religiosos existentes, constituindo-se essa pluralidade num campo disciplinar, cujos fundadores orientam a nossa percepção e análise.*

### 1ª aula **O que muda e permanece igual nas disputas de um tempo e num tempo histórico cultural: Introdução**

**Taylor**, Charles. Uma era secular. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. 2010, p. 829-847.

**Armstrong**, Karen. Em defesa de Deus: o que realmente a religião significa. São Paulo: Companhia das Letras. 2011, p.9-138.

#### *Complementar*

**Godman**, Márcio. Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa, p. 20-35. In **Alguma antropologia**. Relume-Dumará, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em [http://nuap.etc.br/content/uploads/2013/06/alguma\\_antropologia.pdf](http://nuap.etc.br/content/uploads/2013/06/alguma_antropologia.pdf)

### **Apresentação e discussão do programa**

#### 2ª aula

**A modernidade e a religião mantêm uma disputa em comum: constituir uma visão de mundo do ser humano e sua autonomia como sujeito. A primeira ocorre em processos**

**concorrentes, mas a segunda revela a face totalizadora que ainda setores religiosos se empenhem em manter, e/ou impor, ora na esfera privada ora na pública, mesmo que a modernização do Estado, os estilos de vida urbanos, as transformações do mundo do trabalho e os avanços tecnológicos revelem o contrário.**

**Giumbelli**, Emerson. A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Latour e Talal Asad. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, UFRGS, vol. 17, n. 35, jan-junho de 2011. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n35/v17n35a11.pdf>

**Maluf**, Sonia. Além do Templo e do Texto: desafios e dilemas dos estudos de religião no Brasil. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis, PPGAS/ UFSC, n. 124, 2011. Disponível: <http://apm.ufsc.br/files/2011/05/124.pdf>

MAFRA, Clara. "Santidade e sinceridade na formação da pessoa cristã". *Religião & Sociedade*, vol. 34, n° 1: 2014, 173-192. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v34n1/08.pdf>

#### *Complementar*

**Velho**, Otávio. "O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?" in **Mais Realistas do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas**. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2007.

**Taylor**, Charles. "*In interiore homine*" in **As Fontes do Self: A Construção da Identidade Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

#### 3ª aula

**Gostaríamos de ressaltar duas contribuições de Weber: a religião diz respeito á vida terrena e a religião é um tipo de racionalidade. Em tal mira, nosso olhar será orientado para o tipo de vínculo social e de poder que a religião gera na sociedade capitalista.**

**Weber**, Max. *Tipologia do ascetismo e do misticismo; Direções de renúncia ao mundo*. In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.373-400.

**Berger**, Peter. O problema da teodicéia. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 1985, p.65-92;

#### *Complementar*

**Hervieu-Léger**, Danièle; Willaime Jean-Paul. Max Weber (1864-1920). In: Danièle Hervieu-Léger, Jean-Paul Willaime. *Sociologia e Religião*. São Paulo: Ideias & Letras, 2009, p.71-123.

#### 4ª aula

**Para compreender o universalismo das ciências do espírito adentramos no meio de um diálogo entre concorrentes, ainda que pela mão de um ilustre desconhecido.**

**Troeltsch**, Ernest. *Igreja e seitas*. In: *Religião e Sociedade*, (1987), 14 (3): 134-144, Rio de Janeiro.

**Weber**, Max. *As seitas protestantes e o espírito do capitalismo*. In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.345-370.

#### *Complementar*

**Mata**, Sergio. *Religião e modernidade em Ernst Troeltsch*. In: Tempo Social, v.20, n.2: 235-255. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702008000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702008000200012&script=sci_abstract&tlng=pt).

#### 5ª aula

**Segundo Simmel a religião é uma forma *sui generis* de interação social que, ao longo da história, pode adotar diferentes facetas. Mas, para o autor, são do âmbito da interação individual a experiência religiosa, a devoção e a religiosidade, pois, segundo ele, pertencem às disposições irreduzíveis e fundamentais da socialização.**

Simmel, Georg. *Religião* In: *Ensaio – vol.1/2*. São Paulo, Olho D'Água/ Goethe Institut, 2009. p. 21- 90

**Vandenbergh**e, Frédéric. Prólogo: misticismo sem Deus. Olho D'Água/ Goethe Institut, 2009, p. V-XXXVI.

#### *Complementar:*

**Hervieu-Léger**, Danièle; Willaime Jean-Paul. (1858-1918). In: Danièle Hervieu-Léger, Jean-Paul Willaime. *Sociologia e Religião*. São Paulo: Ideias & Letras, 2009, p. 125-162)

#### 6ª aula

**Durkheim, e seus discípulos, tentam elaborar uma noção de religião atrelada a uma compreensão contrastiva entre sagrado e profano. São essas noções realmente intercambiáveis? Isso é constantemente retomado pois coloca o sagrado como uma tese universal a partir de uma oposição e não uma substantivação, o que também é um problema.**

**Durkheim**, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 29-49, p. 53-79 e p. 492-526.

**Eliade**, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d., p. 1-61; 133-174.

**Pierucci**, Antônio Flávio. *Religião como Solvente - Uma Aula* In : *Novos Estudos*, n. 75, jul, São Paulo, Cebrap, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n75/a08n75.pdf>

#### *Complementar*

**Willaime**, Jean-Paul. Émile Durkheim (1858-1917) e a escola francesa de sociologia. In: *Sociologia das Religiões*. São Paulo: Editora Unesp, 2012, p.30-42.

Otto, Rudolf. *O sagrado*. Edições 70, 1992.

**Ortiz**, Renato. *Apresentação, Durkheim: um percurso sociológico*. In: *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989, p.5-24.

#### 7ª aula

**A partir de 1846, Marx começará a desenvolver uma nova concepção de religião, incorporando uma noção fundamental: as religiões se transformam historicamente. Para ele o cristianismo não é o mesmo, ainda que no curso dos séculos hajam continuidades. Essas formas diferentes tem relação direta com o conflito social e está presente nas diversidades históricas de todas as religiões.**

Marx, Karl. A questão judaica. Editora Boitempo, 2010.

Löwy, Michel. Marxismo e religião: ópio do povo? CLACSO, Editor, 2007. Disponível:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/campus/marxispt/cap.%2011.doc>

Löwy, Michael. Marxismo e cristianismo na América Latina. In: Lua Nova, São Paulo, n. 19, p. 05-22, Nov. 1989. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451989000400002>. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451989000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000400002&lng=en&nrm=iso).

#### *Complementar*

**Hervieu-Léger, Danièle; Willaime Jean-Paul. (1858-1918).** In: Danièle Hervieu-Léger, Jean-Paul Willaime. Sociologia e Religião. São Paulo: Ideias & Letras, 2009, p. 17-41)

**Willaime, Jean-Paul. Émile Durkheim (1858-1917) e a escola francesa de sociologia.** In: Sociologia das Religiões. São Paulo: Editora Unesp, 2012, p.17-25.

**II Módulo:** *Ao tentar delimitar as distinções do fenômeno religioso que, a partir de noções que o cercam, a contribuição de autores que na sequência cronológica seguem-se aos clássicos, nos oferece outras aproximações analíticas.*

#### 8ª. Aula

**Como lidamos com significado, comecemos com um paradigma: ou seja como funcionam os símbolos ... o ethos... a visão de mundo... moralidades...estéticas... crenças...prática religiosa...**

**Geertz, Clifford.** O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder”. In: GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001. P. 149-165.

**Geertz, Clifford (2008 [1957])** “ ‘Ethos’, visão de mundo e a análise de símbolos sagrados”. In: Geertz, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC. p.65-91.

**Asad, Talal.** *A construção da religião como uma categoria antropológica* In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, 2010, p. 263-284. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44990/48602> ]

#### *Complementar*

**Geertz, Clifford.** *Religião como sistema cultural* In: *A interpretação das culturas*, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, p. 101-142

**Evans-Pritchard,** “Levy-Bruhl” in **Antropologia social da religião.** Rio de Janeiro: Campus LTDA, 1978. [p. 111-138]

## 9ª aula

**O medo do futuro desconhecido está presente em todas as civilizações e em todos nós, cada um a sua maneira buscou a forma de o predizer e também de manipular as forças da natureza. Então, nasce a ciência moderna e se estabelece uma colisão.**

**Mauss, Marcel.** *Esboço de uma teoria geral da magia*. In Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 47-181.

**Pierucci, Flávio.** A magia. São Paulo: Publifolha, 2001.

**Birman, Patrícia.** Feitiçarias, territórios e resistências marginais. **Mana: Estudos em Antropologia Social**, vol. 15, n. 02, Rio de Janeiro, outubro de 2009

### *Complementar*

**Prandi, Reginaldo José.** Os clientes, a religião e a magia; da sedução do oráculo à eficácia do ebó. In: Os candomblés de São Paulo, São Paulo: Hucitec-Edusp, 1991, p.187-197.

**Kramer, Heinrich; Sprenger, James.** *Malleus Maleficarum*, o martelo das feiticeiras. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2000.

## 10ª Aula

**Treinar uma visão aguçada sobre a estrutura e a estruturação objetivante do religioso é um criativo exercício de percepção do jogo de forças inerente ao poder da religião.**

**Bourdieu, Pierre.** Campo religioso. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, p.27-78.

**Miceli, Sergio.** A força do sentido. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, p.27-78. I-LXI.

### *Complementar*

**Monteiro, Paula.** Religiões públicas ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 36(1): 128-150, 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00128.pdf>.

## 11ª aula

**A impossibilidade dos cientistas sociais não se deparar com o fenômeno religioso ao analisar a modernidade leva a um duplo questionamento: como se dão os processos de secularização e quais as relações que se estabelecem, no Ocidente, entre modernidade e religião.**

**Berger, Peter.** “O processo de secularização” In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 1985, p.117-138.

**Bruce, Steve.** Secularização e a impotência da religião individualizada. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 36(1): 178-190, 2016. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00178.pdf>

### *Complementar*

**Berger, Peter.** Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017, 9-17.

**Pierucci**, Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. In: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 13 Nº37. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/26361423>

## 12ª Aula

**Decorrente do avanço da lógica moderna encontramos os processos de produção da separação entre religião e Estado e, mesmo que a laicidade estruture o Estado, como prática jurídica, diferente pode ser na prática social onde a religião no espaço público adota novos modelos.**

**Blancarte**, Roberto et al. As encruzilhadas da laicidade na América Latina. In: Religião e sociedade, Rio de Janeiro, 38 (2): 1-340, 2018, p.10-20. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/rs/v38n2/0100-8587-rs-38-2-00009.pdf>

**Burity**, Joanildo. Religião e espaço público: entrevista. In: Debates do NER, Porto Alegre, ano 16, n.28, p.127-147, jul/dez. 2015.

## *Complementar*

**Valente**, Gabriela Abuhab. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões In: Pro. posições, V. 29, N. 1 (86) jan./abr. 2018 107-127. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0108>

**Lott**, Henrique Marques. Compreensões sobre o momento contemporâneo da saída da religião e sobre a condição atual da laicidade: entrevistas com pesquisadores franceses. In: **Horizonte; Belo Horizonte** Vol. 14, Iss. 41, (Jan-Mar 2016): 185-199. DOI - 10.5752/P.2175-5841.2016v14n41p185. Disponível:<https://search.proquest.com/openview/7a65b34f2a4bd27d4318e923fecdc5a1/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1206337>

**III Módulo:** *Uma das implicações práticas ao fazermos a crítica do conceito de religião é observarmos o como o foco de análise oscila entre as doutrinas e instituições religiosas para os agenciamentos, itinerários e narrativas de experiências religiosas espirituais.*

## 13ª aula

**A visibilidade e agenciamento público do religioso, também, se manifesta na linguagem política, seja para redesenhar categorias de igualdade e direito, seja para incluir no debate público valores religiosos como fundamento para produzir consensos, ainda mobilizando setores sociais em prol de certas causas.**

**Vaggione**, Marco. *Los vínculos entre religión y política a la luz del debate sobre matrimonio para parejas del mismo sexo en Argentina.* In: Civitas, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 522-537, set.-dez. 2012. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/13050>.

**Machado**, Maria das Dores Campos. *O discurso cristão sobre ideologia de gênero.* In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis (2018), 26(2): e47463. Disponível:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2018000200212&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2018000200212&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

**Fry, Peter & Carrara, Sérgio.** “Se oriente, rapaz!”: Onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos “outros” na controvérsia sobre as causas da homossexualidade? **Revista de Antropologia**. São Paulo, Online, 59(1): 258-280, [abril/2016]. <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/116920/120069>

#### *Complementar*

**Natividade, Marcelo & Oliveira, Leandro.** Deus "Transforma" ou Deus "Aceita"? Negociações e mediações na passagem às igrejas inclusivas. in **As Novas Guerras Sexuais: diferença, poder religioso e identidades LGBT no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

**Carranza, Brenda; Vital da Cunha, Christina.** Conservative religious activism in the Brazilian Congress: Sexual agendas in focus. In: *Social Compass*, 2018, Vol. 65(4) 486 –502. DOI: 10.1177/0037768618792810.

#### 14ª aula

**Família e sagrado tendem a ser compreendidas, ainda que metaforicamente, nas sociedades modernas como duas dimensões intercambiáveis, seja talvez porque ambas são relegadas ao âmbito do privado? Ou porque a sacralização que a primeira faz da segunda reproduz a vivência como sacra da segunda? Ainda que isso possa acontecer, porém, há fronteiras móveis é necessário analisar as implicações dessa correlação, para compreendermos o funcionamento contemporâneo das religiões e das sociedades.**

**Duarte, Luiz Fernando Dias.** Família, reprodução e *ethos* religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes. In Duarte, Luiz Fernando Dias, et.al. *Família e Religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006, p.15-50.

Birman, Patrícia. Laços sem nós: vida familiar, conflitos comunitários e percursos religiosos. In Duarte, Luiz Fernando Dias, et.al. *Família e Religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006, p.241-261.

**Duarte, Luiz Eduardo Dias.** Aonde Caminha a Moralidade? **Cadernos Pagu**, n. 41, julho-dezembro de 2013, p. 19-27.

#### *Complementar*

OLIVEIRA, Leandro. Diversidade sexual, gênero e família: notas sobre o problema da superioridade moral da heterossexualidade. In PASSAMANI, Guilherme. **(Contra) Pontos: ensaios de gênero, sexualidade e diversidade sexual**. Campo Grande: Editora UFMS, 2011.[p. 53-65].

**Gebara, Ivone:** *Abusos espirituais nos corpos materiais*. In: Carta Capital, 25.mar.2019. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/abusos-espirituais-nos-corpos-materiais-a-igreja-e-a-sexualidade/>

#### 15ª Aula



*“Eu sei que isto que estou dizendo é muito dificultoso, muito entrançado. Mas, o senhor vai avante. Invejo é a instrução que o senhor agora tem. Eu queria decifrar as coisas que são importantes... Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância”*

(Guimarães Rosa, João.  
Grande Sertão: Veredas, Edição comemorativa.  
RJ: Editora Nova Fronteira, 2006:90).

## **Entrega e apresentação oral dos trabalhos finais**

### **Observações**

- A professora estará disponível para dialogar em horário a combinar;
- Esse programa pode estar sujeito a mudanças, segundo a conveniência durante o andamento do curso.